



Evento: XXIII Jornada de Extensão

MODA, DO CORPO AO DESERTO¹

FASHION, FROM THE BODY TO THE DESERTO

**Priscila Schott², Dara Monize Pазze³, Gisele Böing⁴, Inaê Sfalcin⁵, Micaela Viana⁶,
Daniel Cenci⁷.**

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina de Fundamentos de Ciências Ambientais, no programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade PPGSAS da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul;

² Engenheira Agrônoma, Mestranda do Programa de Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, bolsista UNIJUI;

³ Bióloga, Mestranda do Programa de Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, bolsista CAPES;

⁴ Bióloga, Mestranda do Programa de Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, bolsista UNIJUI;

⁵ Bióloga, Mestranda do Programa de Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, bolsista FAPERGS;

⁶ Bióloga, Mestranda do Programa de Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, bolsista PROFAP;

⁷ Doutorado em Meio ambiente (Universidade Federal do Paraná, Brasil, 2009) Mestrado em Direito (Universidade de Santa Cruz Do Sul, Brasil, 2003) Graduação em Direito (UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS, Brasil, 1998).

INTRODUÇÃO

O entendimento da natureza e da preservação do meio em que vivemos está a cada dia em alta, e a palavra sustentabilidade mais vulgarizada pela população. As revoluções foram um marco para toda a humanidade, desconstruindo e reconstruindo conceitos, impulsionando a sociedade, indústrias e marcas, ao redor de uma agricultura e comércio movimentado por ela. Já dizia Lavoisier em 1775, “Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”.

O surgimento da moda e de grandes nomes como Christian Dior, surgiram em meio ao caos da Segunda Guerra Mundial (1939 a 1975), onde reinventou a feminilidade após o conflito, com falta de tecidos, usou a criatividade e criou modelos que estão em exposição até hoje em Londres. Outras marcas se reinventaram ao longo dos anos, porém o poder da “moda” está refém de dez grandes marcas, não significando que 10% da população tenha acesso ou poder de compra.

Segundo a ABIT, 2021, o Brasil é a maior cadeia têxtil completa do Ocidente, desde a plantação do algodão, tecelagem, confecção e varejo, movimentando em torno de cinco bilhões de peças produzidas. Ao passar dos anos, a moda e a mídia passaram a influenciar pessoas, aumentando o consumismo, que mesmo em pandemia, o comércio de roupas online cresceu cerca de 63%.



Tendências estão em divulgação todo dia, porém elas vêm e voltam, impulsiona o consumismo, aumentando as coleções e reduzindo custos de produção. Contudo o meio se modifica e os impactos gerados devem ser solucionados ou minimizados. Observa-se que o consumismo por uma aparência que a sociedade julga correta está em alta e sendo buscado pelas pessoas, onde também o desperdício e o descarte das não requeridas aumentam a cada compra.

Se faz necessário parar e refletir sobre os desperdícios, rotulamos a reciclagem de lixo, por que não a reciclagem de roupas ou seu uso consciente? Estamos com mais de cinquenta mil toneladas de roupas descartadas por ano, decompondo-se em um deserto clandestino da moda, no Deserto do Atacama. As peças vêm principalmente dos Estados Unidos, Europa e Ásia. Esse desperdício soma-se às matérias, mão de obra, insumos, onde toda a cadeia desde a produção do algodão ou poliéster à venda feita pelo consumidor está envolvida sendo desconsiderado que esse modelo econômico retirado e descartado na natureza não está sendo levando como fator principal, sequer o trabalho infantil e a desigualdade salarial.

A indústria do petróleo é a primeira mais poluente no mundo, porém em segundo lugar está a indústria da moda, pelos impactos gerados na produção ao descarte. O uso excessivo de água, emissão de carbono, contaminação do solo e esgotamento de recursos são os principais poluentes.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ou Agenda 2030, surgiram como um incentivo/obrigação, para frear os impactos ambientais, buscando meios de repor ou buscar recursos renováveis. O projeto é coordenado pela ONU (Organização das Nações Unidas), vigente desde 2016.

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa exploratória e descritiva sobre a relação da moda com o meio ambiente, impactos gerados bem como a importância dos ODS, sobre a problemática social ambiental.

A pesquisa sobre o tema principal do descarte incorreto e compulsivo no Deserto do Atacama, foi realizada através de publicações jornalísticas, site de instituições públicas e privadas, artigos e livros. Para a pesquisa, foi considerado publicações recentes, visto que o assunto tem sido atualizado constantemente.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Gigantesco lixão de produtos têxtil no deserto do Atacama, fica localizado na região norte do Chile até a fronteira com o Peru, a cidade conhecida como Iquique é conhecida como o “o gigantesco cemitério de roupas” com consideradas mais de 50 mil toneladas de roupas novas, que são peças abandonadas neste deserto, oriundas principalmente dos Estados Unidos, Europa e Ásia.

Substâncias cancerígenas são substâncias que emitem radiação e são agentes diretos na causa de câncer nos seres humanos. Elas são capazes de danificar o genoma ou o metabolismo. As principais substâncias são arsênio, e cádmio presentes na água e no solo. Estas substâncias estão relacionadas a produção de energia na China para os processos, e também na obtenção da fibra de alguns tecidos.

A acidificação é a redução do *pH* da água dos oceanos devido a diluição de CO₂ excedente. A eutrofização é o excesso de nutrientes de massa de água, como nitratos, fosfatos e sulfatos, presentes principalmente nos fertilizantes, os quais são aplicados nas plantações de algodão e que podem atingir os lençóis freáticos contaminando a água. As principais substâncias identificadas são óxido de nitrogênio, amônia e dióxido de enxofre.

Muitos relatos sobre as contaminações ambientais, porém, devemos relatar a discriminação, agressão e violação dos direitos humanos, sobre práticas na produção de roupas. Se utiliza atualmente o termo de “escravidão contemporânea”, na indústria têxtil. A produção de uma peça de roupa é uma atividade considerada como opressiva e violenta exercida maioritariamente por mulheres.

Considerada como moda distópica, pois o glamour encanta os compradores, dando-lhes conforto e identidade, porem de outro lado, pode ter sido produzida por costureiras, com privação dos direitos trabalhistas, assédio sexual e violência de gênero. No Brasil atualmente, possui 58% das mulheres trabalhando informalmente, sendo 1,1 milhão de mulheres, onde 80% não contribuem com a Previdência.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as



Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil. (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2021). A indústria da moda, tem impacto direto ao meio e contribui para as adversidades criadas a cada nova coleção. Atualmente os principais problemas gerados estão relacionados com as ODS 5, 8, 12, 13, 14 e 15.

Objetivo 5 Igualdade de Gênero, visa acabar com toda forma de discriminação, assédio sexual e violência contra mulheres e meninas, trabalho escravo e em condições insalubres.

Objetivo 8 Trabalho decente e crescimento econômico, visa o emprego pleno e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para mesma função.

Objetivo 12 Consumo e produção responsáveis, visa a gestão e produção sustentável com o uso eficiente dos recursos naturais, incentivando toda e qualquer empresa a esse sistema de produção bem como o consumo consciente, balanceado sobre a oferta e demanda.

Objetivo 13 Ação contra a mudança global do clima, visa combater urgente os impactos já gerados nas mudanças climáticas e conseqüentemente no clima, efeitos esses oriundos da produção de fibras como o poliéster, viscose, couro e o algodão. A educação e conscientização do ser humano também faz parte desse compromisso.

Objetivo 14 Vida na água e objetivo 15 Vida terrestre, visam conservar o uso sustentável dos oceanos, mares e vida marinha, sendo que 100% dos recursos vem das fontes de matérias primas, porém a indústria só considera como sua responsabilidade até a venda, e não o destino correto ou reaproveitamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, alternativas sustentáveis não faltam, depende de cada empresa estudar e analisar para saber qual alternativa é mais viável para diminuir os impactos da sua produção no meio ambiente que visam garantir a qualidade de vida para as presentes e futuras gerações.

Assim, não obstante os custos despendidos para minimizar os impactos ambientais que a produção têxtil causa, se houver conscientização social e adoção de recursos menos prejudiciais ao meio ambiente, ao ecossistema e a sociedade o resultado final é a concretização do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Sustentabilidade. ODS. Roupa. Cultivos. Tintura.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONFECÇÃO, A. B. (2021). ABIT. Fonte: <https://www.abit.org.br/cont/perfil-dosetor>.

Acesso em: maio de 2022.

DESIRÉE, Taiara. O meio ambiente sustentável da moda no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Lumen Juris, p. 44 e 55, 2019.

E-COMMERCE. (2021). Fonte: Relatório Conversion E-commerce no Brasil:

<https://lp.conversion.com.br/relatorio-setores-ecommerce>. Acesso em maio de 2022.

IEMI. Grandes números do setor de vestuário brasileiro (2020). Brasil: Painel de dados de vestuário - IEMI. Disponível em: <https://www.iemi.com.br/painel-dedados-vestuario/>.

Acesso em: maio de 2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Acordo de Paris sobre o Clima. Brasil: c2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/node/88191>. Acesso em: maio de 2022.

RFI. No Chile, o deserto do Atacama abriga lixo tóxico da moda descartável do 1º mundo. [Brasil]: G1, 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/10/no-chile-o-deserto-do-atacama-abrigalixao-toxico-da-moda-descartavel-do-1-mundo.ghtml>. Acesso em: maio de 2022.

SANTOS, A. P. L; FERNANDES, D. S. Análise do impacto ambiental gerados no ciclo de vida de um tecido de malha. Florianópolis. Iberoamerican Journal of Industrial Engineering, v. 4, n. 7, p. 1-17, 2012.

PATTNAIK, P.; DANGAYACH, G.S.; BHARDWAJ, A.K.; A review on the sustainability of textile industries wastewater with and without treatment methodologies. Rev Environ Health. v. 33, n.2. p. 163-203, 2018.

REZIÓ, Iva.; Determination of engineered nanoparticles on textiles and in textile wastewaters. Trends Anal Chem. v. 30.p.1159-1167, 2011.

WEDIN, M, et al.; Avaliação de resíduos têxteis celulósicos pós-consumo para reciclagem química com base no grau de polimerização da celulose e distribuição de massa molar Res. J. v. 89 p. 5067 – 5075,2019.

VALLE, M. C. G; FREITAS, T. O; GUEDES, R. C; SILVA, I. P. Uma nova geração de fibras: um estudo sobre a busca pelo conforto e redução dos impactos ambientais.